

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - Edição 2025

Análise Especial do Estado de São Paulo

ANÁLISE ESPECIAL | IFDM

www.firjan.com.br/ifdm

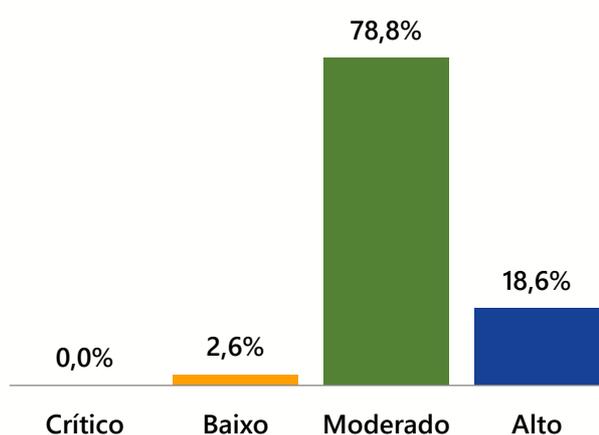
O **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)** acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos mais de cinco mil municípios brasileiros com base nas três áreas fundamentais ao desenvolvimento humano¹: **Educação, Saúde e Emprego & Renda**. Criado em 2008, o índice possui periodicidade anual e é calculado exclusivamente com estatísticas públicas oficiais. Sua metodologia permite tanto analisar a fotografia anual dos municípios quanto a evolução ao longo dos anos. A leitura dos resultados é simples: o IFDM varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam maior nível de desenvolvimento. Para facilitar a interpretação são estabelecidos valores de referência e definidos quatro conceitos:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4: grau de desenvolvimento **crítico**;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6: **baixo** desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8: desenvolvimento **moderado**;
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0: **alto** desenvolvimento.

Esta edição do IFDM analisou o desenvolvimento socioeconômico dos 645 municípios do **estado de São Paulo**. A distribuição entre as faixas de desenvolvimento revela um quadro mais favorável que o observado a nível nacional: 18,6% atingiram um desenvolvimento alto, frente a 4,6% no Brasil. São Paulo se destaca como o estado brasileiro com a maior parcela de cidades com alto desenvolvimento. Além disso, a maioria dos municípios do estado de São Paulo registrou desenvolvimento moderado (78,8%) e 2,6% apresentaram desenvolvimento baixo. Nenhum município se situa na faixa de desenvolvimento crítico.

Em termos populacionais, 28,8 milhões de pessoas (62,8%) vivem em municípios com desenvolvimento alto e 16,9 milhões (36,9%) habitam em cidades com grau

Distribuição do IFDM do Estado de SP por grau de desenvolvimento



¹ Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: www.firjan.com.br/ifdm/downloads/

de desenvolvimento moderado. No entanto, 134 mil habitantes (0,3%) ainda vivem em condições de desenvolvimento baixo.

Na comparação com 2013, o IFDM do estado de São Paulo apresentou evolução substancial: a média do IFDM para os municípios paulistas passou de 0,6417 em 2013 para 0,7324 em 2023, um avanço de 14,1%, permanecendo acima da média nacional de 0,6067. O resultado colocou o IFDM paulista como o maior entre todos os estados brasileiros. O principal fator para essa evolução foi o desempenho em **Educação**, que registrou alta de 24,8%, seguido por **Saúde** (+15,5%) e, em menor escala, **Emprego & Renda** (+4,2%). Esse movimento foi disseminado pelo estado: 630 dos 645 municípios evoluíram frente a 2013.

Entre as três vertentes, o **IFDM Educação** foi o que apresentou maior crescimento em relação a 2013, ao passar de uma média de 0,6136 em 2013 para 0,7657 em 2023. Em 2023, 229 municípios (35,5%) atingiram desenvolvimento alto, 407 (63,1%) apresentaram desenvolvimento moderado, e apenas nove (1,4%) registraram nível baixo. Nenhum município paulista apresentou desenvolvimento crítico nessa vertente. Com média de 0,7326, São Paulo lidera o ranking nacional no indicador.

No âmbito do indicador **IFDM Saúde**, a pontuação média do estado passou de 0,5753 em 2013 para 0,6646 em 2023, mantendo-se acima da média nacional. Apesar do avanço, a maioria dos municípios paulistas segue concentrado nas faixas intermediárias: 476 (73,8%) atingiram desenvolvimento moderado e 132 (20,5%) apresentaram desenvolvimento baixo. Apenas 34 municípios (5,3%) atingiram nível de desenvolvimento alto e três (0,5%) registraram nível crítico.

Por fim, o **IFDM Emprego & Renda** foi a vertente com melhor desempenho no estado de São Paulo, em contraste com o cenário nacional. Em 2023, a média paulista atingiu 0,7668, acima da média nacional de 0,5864. Na distribuição por faixa de desenvolvimento, 299 municípios (46,4%) atingiram o desenvolvimento alto, 250 municípios (38,8%) ficaram com desenvolvimento moderado e 96 municípios (14,9%) ficaram com desenvolvimento baixo. Nenhum município paulista registrou grau crítico na vertente. Na análise evolutiva, esse foi o indicador com menor avanço no índice (4,2%). No entanto, é importante destacar a recuperação do indicador no período pós-pandemia, com um crescimento acumulado de 10,9% entre 2021 e 2023, impulsionado pela retomada econômica do estado.

A Tabela 1 apresenta os dez municípios mais bem avaliados no IFDM em 2023. O estado de São Paulo possui 55 municípios entre os 100 melhores IFDMs do país, além de ter 261 municípios entre os 500 melhores, grupo este que a capital homônima do estado integra. Os municípios **Águas de São Pedro** e **São Caetano do Sul**, além de estarem no topo do ranking estadual, também estão em 1º e 2º lugares no ranking nacional. Além disso, **São Caetano do Sul** e **Americana**, este em 5º no Brasil, são os únicos consolidados no Top 10 paulista desde o início da nova série histórica do IFDM em 2013.

Na análise por área de desenvolvimento, o desempenho no **IFDM Emprego & Renda** foi o maior destaque para essas cidades. Todas as dez registraram alto desenvolvimento nesse indicador. No **IFDM Saúde** e no **IFDM Educação**, os desempenhos foram semelhantes, com nove e sete municípios, respectivamente, apresentando classificação alta. O município que apresentou maior evolução dentre os dez primeiros foi **Bebedouro**. Ao melhorar seu desempenho nas três vertentes - Saúde (+27,1%), Educação (+16,4%) e Emprego & Renda (+6,1%) -, a cidade ganhou 51 posições no ranking estadual.

Tabela 1: 10 maiores IFDMs de SP em 2023

Ranking SP		Município	IFDM Geral			IFDM Emprego & Renda		IFDM Educação		IFDM Saúde	
2013	2023		2013	2023	Var.	2013	2023	2013	2023	2013	2023
1°	1°	Águas de São Pedro	0,8380	0,8932	6,6%	0,9644	0,9556	0,7289	0,8413	0,8207	0,8827
4°	2°	São Caetano do Sul	0,8201	0,8882	8,3%	0,9553	0,9900	0,7088	0,8508	0,7962	0,8238
2°	3°	Americana	0,8331	0,8813	5,8%	0,9609	0,9703	0,7660	0,8491	0,7724	0,8246
3°	4°	São José do Rio Preto	0,8322	0,8750	5,1%	0,9982	0,9750	0,7304	0,7996	0,7679	0,8503
10°	5°	Indaiatuba	0,7966	0,8723	9,5%	0,9730	0,9646	0,6969	0,8222	0,7198	0,8302
30°	6°	São Carlos	0,7742	0,8675	12,1%	0,9447	0,9811	0,6815	0,8483	0,6965	0,7732
12°	7°	Jundiaí	0,7944	0,8637	8,7%	0,9545	0,9403	0,7041	0,8617	0,7247	0,7890
59°	8°	Bebedouro	0,7507	0,8634	15,0%	0,9352	0,9922	0,7061	0,8218	0,6108	0,7763
14°	9°	Botucatu	0,7916	0,8622	8,9%	0,9599	0,9440	0,6815	0,8373	0,7333	0,8052
26°	10°	São João da Boa Vista	0,7804	0,8602	10,2%	0,9233	0,9238	0,6665	0,8337	0,7515	0,8230

A Tabela 2 mostra os dez municípios com os menores IFDMs do estado em 2023. Observa-se que apenas três municípios apresentaram desempenho crítico e em apenas uma vertente: **IFDM Saúde**. Nenhuma cidade no ranking estadual está entre os 500 piores municípios do Brasil.

O **IFDM Educação** foi a vertente com melhor desempenho entre os piores municípios do estado. Oito das dez cidades atingiram grau de desenvolvimento moderado e todos os municípios registraram evolução na vertente, com exceção de **Mariópolis** (-0,2%) que apresentou relativa estabilidade frente a 2013. Assim como em Educação, no **IFDM Emprego & Renda** apenas um município regrediu na mesma base de comparação, **Júlio Mesquita** (-15,4%). No **IFDM Saúde**, por outro lado, 60% das cidades registraram piora.

O caso mais emblemático dos municípios presentes no Bottom 10 estadual é o município de **Júlio Mesquita**, que perdeu 210 posições no ranking de 2013 a 2023. As principais influências para a queda de desempenho do município foram nos indicadores **Emprego & Renda** e **Saúde**, ao registrarem queda de 15,4% e 26,5%, respectivamente. Mesmo estando em último no ranking, houve manutenção do grau moderado de desenvolvimento na vertente **Educação** (+6,6%), além de nenhum indicador ter registrado nível crítico.

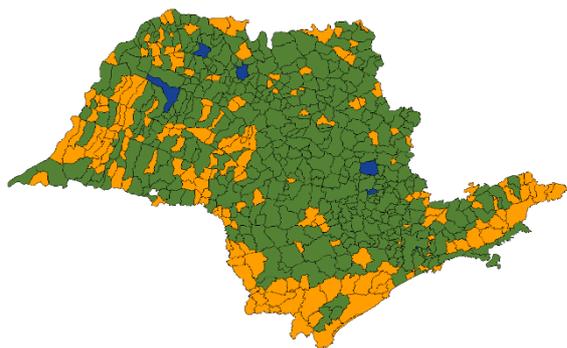
Tabela 2: 10 menores IFDMs de SP em 2023

Ranking SP		Município	IFDM Geral			IFDM Emprego & Renda		IFDM Educação		IFDM Saúde	
2013	2023		2013	2023	Var.	2013	2023	2013	2023	2013	2023
567°	636°	Mariópolis	0,5453	0,5801	6,4%	0,4465	0,4928	0,6002	0,5992	0,5893	0,6484
626°	637°	Silveiras	0,4956	0,5680	14,6%	0,4919	0,5361	0,4949	0,6613	0,5001	0,5067
564°	638°	São João das Duas Pontes	0,5467	0,5606	2,5%	0,3967	0,5129	0,6005	0,7915	0,6429	0,3774
644°	639°	Lavrinhas	0,4338	0,5592	28,9%	0,5228	0,5392	0,3773	0,6177	0,4013	0,5208
616°	640°	Herculândia	0,5076	0,5519	8,7%	0,6098	0,6689	0,5556	0,7169	0,3574	0,2700
640°	641°	Barra do Turvo	0,4566	0,5469	19,8%	0,3807	0,4681	0,3916	0,5990	0,5975	0,5735
601°	642°	São José do Barreiro	0,5219	0,5461	4,6%	0,4986	0,5133	0,4715	0,6057	0,5957	0,5193
628°	643°	Santo Expedito	0,4930	0,5426	10,1%	0,4421	0,5035	0,5597	0,6179	0,4772	0,5065
633°	644°	Caiuá	0,4860	0,5369	10,5%	0,4531	0,5137	0,5280	0,7145	0,4768	0,3825
435°	645°	Júlio Mesquita	0,6054	0,5359	-11,5%	0,5406	0,4572	0,6444	0,6867	0,6311	0,4639

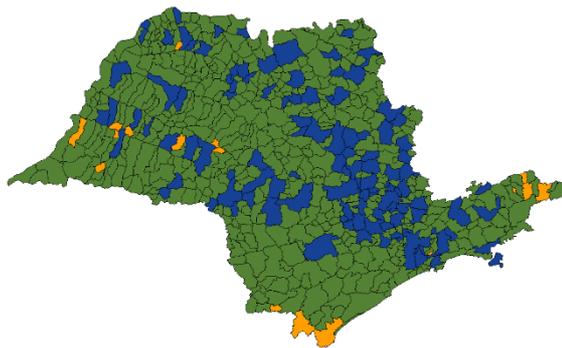
As imagens georreferenciadas abaixo (Mapas 1 e 2) ilustram os níveis de desenvolvimento encontrados no estado de São Paulo nos anos de 2013 e 2023. Na comparação das imagens, pode-se observar o aumento

significativo de municípios com grau de desenvolvimento alto, além de quase não se ver mais municípios com grau baixo. Em 2023, o número de municípios com grau de desenvolvimento alto foi 120, 113 a mais que em 2013. O principal destaque nesse cenário foi o município de **Roseira**, o único do estado a passar do desenvolvimento baixo para o grau alto na comparação entre os anos. Além disso, o estado registrou 508 municípios com classificação moderada e 17 com grau baixo, 176 a menos que em 2013. Por fim, tem-se a ausência de pontos vermelhos, indicando que não há cidades com desenvolvimento socioeconômico crítico no estado de São Paulo.

Mapa 1: IFDM SP 2013



Mapa 2: IFDM SP 2023



EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro | Presidente: Luiz César Caetano | Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa: Carlos Magno Lucas do Nascimento (interino) | Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo | Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart | Equipe Técnica: Marcio Afonso, Glenda Neves e Antônio Carvalho

Informações: economia@firjan.com.br